

Estudantes da rede pública do DF terão identidade digital

VANESSA CORDEIRO

O Centro Educacional Paulo Freire, na 610 Norte, será a primeira escola da rede pública a contar com o controle de freqüência por meio de registro digital. O sistema considerado "revolucionário" pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva está sendo testado por técnicos da Codeplan, que começaram a desenvolvê-lo em dezembro de 2003, seguindo determinação do governador Joaquim Roriz.

O presidente Lula anunciou, na última quinta-feira, durante discurso na abertura do 4º Congresso Mundial da Internacional da Educação, em Porto Alegre (RS), que "o MEC apresentará brevemente, aos estados e municípios, proposta de controle de freqüência das crianças nas escolas por registro digital". Lula pediu ao ministro Tarso Genro que levasse o protótipo para ele em 20 dias, para que ele possa ser executado em 2005".

O principal objetivo do controle por biometria digital é evitar a evasão escolar. Técnicos da Codeplan começaram a coletar a digital dos dedos indicadores dos 900 alunos do Centro Educacional Paulo Freire no início da semana. A expectativa é a de que todos os alunos estejam com os pontos vetoriais gravados na memória do programa até sexta-feira. "Never falta aula porque moro aqui na frente", conta Guilherme Weiner, de 18 anos, aluno do 1º ano do Ensino Médio. "Mas vai ser uma boa segurança para a escola, porque vai evitar a entrada de pessoas estranhas", acredita.

Cópias das digitais serão enviadas ao Sistema Integrado de Gestão Escolar (Sige), cadastro da Secretaria de Educação onde consta o histórico do aluno, com dados dos pais ou responsáveis.

DEBORA AMORIM



Principal objetivo do controle eletrônico é evitar a evasão escolar

Vai ficar 'difícil matar' aula

Assim que o sistema for implantado, vai ser possível avisar a família se o estudante faltou, saiu mais cedo ou chegou atrasado. Para o industrial Humberto dos Santos Moraes, que sempre busca o filho André, de 16 anos, na porta da escola, o controle digital de freqüência vai ajudar pouco no quesito segurança. "Vamos poder controlar a freqüência do aluno, mas acho que a escola deveria investir mais em segurança. O portão do estacionamento sempre está aberto, nunca tem um guarda", reclama.

Alunos que costumam "matar aula" acreditam que o sistema será pouco eficaz. "Há locais e buracos onde podemos entrar e sair da escola sem sermos vistos", confessa um deles, que, por motivos óbvios, não revelou o nome. O sistema registra tanto a hora de entrada quanto de saída.

A Secretaria de Educação vai definir um critério do número de faltas para acionar a família. Se o responsável for chamado à escola e não comparecer, o Visitador Escolar irá até a casa do aluno, para saber motivos das ausências.